

Recolha de Dados- análise dos relatórios de avaliação externa produzidos pela Inspeção-Geral da Educação

A partir da análise dos relatórios produzidos pela IGE nos anos letivos de 2008/2009 e 2012/2013, selecionamos e recolhemos para o nosso trabalho dados relativos aos pontos fortes, aos pontos fracos, às oportunidades de melhoria e aos constrangimentos. Sabemos que os dados recolhidos nestes relatórios expressam de certo modo a visão das equipas de avaliadores e o que elas pretendem realçar.

Nos documentos de avaliação externa apresentados às escolas pela IGE, entende-se por:

- **Pontos fortes** – atributo da organização que ajuda a alcançar os objetivos
- **Pontos fracos** – atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objetivos
- **Oportunidades** – condição ou possibilidade externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos objetivos
- **Constrangimentos** – condição ou possibilidades externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objetivos.

Quadro de recolha de dados da Avaliação Externa das Escolas: relatórios da IGE

Data da inspeção	Parâmetros de avaliação por domínio				
	1.Resultados	2.Prestação do Serviço Educativo	3.Organização e Gestão Escolar	4.Liderança	5.Capacidade de Autorregulação e Melhoria do Agrupamento
25 a 27 de novembro de 2008	Bom	Bom	Bom	Bom	Suficiente
Data da inspeção	1.Resultados (Académicos, Sociais e Reconhecimento da Comunidade)	2. Prestação do Serviço Educativo (Planeamento e Articulação; Práticas de ensino e Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens)	3. Liderança e Gestão (Liderança; Gestão e Autoavaliação e Melhoria)		
9 a 11 de janeiro de 2013	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom		

Escala de Avaliação - ano letivo 2008/2009

Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
<p>Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspetos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua ação tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.</p>	<p>A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma ação intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As atuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As ações desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.</p>	<p>Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma ação com alguns aspetos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas ações têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.</p>	<p>Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes ações positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspetos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As ações desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.</p>

Escala de Avaliação - ano letivo 2012/2013

Excelente	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
<p>A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.</p>	<p>A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.</p>	<p>A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.</p>	<p>A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.</p>	<p>A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.</p>

Níveis de classificação dos cinco domínios

	25 a 27 de novembro de 2008	9 a 11 de janeiro de 2013
Pontos Fortes	<ul style="list-style-type: none"> • Tratamento e análise de dados relativos aos resultados escolares. • As taxas de transição dos alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico que são superiores às nacionais. • O estilo dialogante, de abertura e cooperação das lideranças de topo e intermédias, com reflexo no clima relacional e na prestação do serviço educativo. • O bom relacionamento entre os membros da comunidade escolar é um aspeto muito positivo e que marca o quotidiano do Agrupamento, com respeito e atenção pelos direitos e deveres mútuos, levando docentes que, apesar de residirem bem longe, têm evidenciado a vontade de permanecerem no Agrupamento, afirmando que esta organização educativa “constrói-se de afetos”. • Representantes das associações de pais determinados para o acompanhamento, participação e cooperação na vida da organização escolar constituindo um recurso fundamental na procura de soluções para os principais problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> • A informação sobre a avaliação das aprendizagens, regularmente produzida por docentes e pelas diversas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, constitui a base de um trabalho educativo coerente e partilhado, com vista à melhoria do desempenho de crianças e alunos. • As taxas de conclusão dos três ciclos do ensino básico foram sempre superiores aos valores nacionais • Os resultados das provas de aferição de Língua Portuguesa e de Matemática no 4º ano mostraram classificações positivas acima dos valores nacionais. • As provas de avaliação externa de Matemática, nos 6º e 9º anos mostraram classificações positivas acima dos valores nacionais. • O fomento de uma cidadania ativa e consciente dos alunos. • As crianças e os alunos são envolvidos em projetos de voluntariado, de defesa do meio ambiente e de educação cívica, alguns em colaboração com entidades externas, que se assumem como estratégias coerentes na vida escolar.

	<ul style="list-style-type: none"> • Constata-se um aumento da envolvimento parental nas reuniões gerais e contactos com os diretores de turma. • Participação ativa da Câmara Municipal na Assembleia de Escola e no atual Conselho Geral Transitório. • Existência de protocolos de colaboração com as associações representativas da comunidade local (Clube de Cultura e Desporto de X, Núcleo de X da Cruz Vermelha e com o Centro de Saúde). • Os alunos gostam do ambiente educativo e os pais/EE consideram-no seguro, tranquilo e atrativo. • Os alunos e os pais/EE têm uma apreciação, claramente positiva, acerca da boa organização e funcionamento dos vários serviços existentes no Agrupamento. • A motivação e empenho do pessoal docente e não docente, visível num esforço acrescido e um sentido de dedicação orientado para garantir a segurança, higiene e limpeza (a escola é pintada anualmente pelo pessoal não docente). • Bons níveis de assiduidade por parte do pessoal não docente. • Esforço em termos de formação contínua por parte do pessoal não docente (frequência dos cursos EFA na escola sede e em ações de formação). • Trabalho de articulação intra departamental (formal e informal) na elaboração de documentos, preparação, partilha 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos assumem responsabilidades na vida escolar, são chamados a dar as suas opiniões e sugestões, participam na procura de soluções para problemas identificados e, na escola sede intervêm no acolhimento e adaptação dos colegas mais novos. • Os elementos da comunidade local representados no CG, a Câmara Municipal e as diversas Juntas de freguesia relevam o forte impacto da ação do Agrupamento na educação/formação dos alunos e no desenvolvimento sociocultural e profissional do meio envolvente. • O reconhecimento da comunidade educativa pelo trabalho educativo e formativo desenvolvido • A generalidade a comunidade educativa refere o bom ambiente de trabalho vivido nos espaços escolares • O Agrupamento revela uma atitude concertada na implementação de iniciativas que envolvem diversos elementos da comunidade escolar, incluindo os encarregados de educação, no sentido da diminuição das situações de indisciplina na sala de aula. Os procedimentos disciplinares são reduzidos. • Existem práticas institucionalizadas que garantem uma ampla difusão, junto dos docentes, dos alunos e dos EE, dos critérios e efeitos da avaliação.
--	---	--

	<p>e calibragem de testes e disseminação de conhecimentos adquiridos em ações de formação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aposta na diversificação das suas ofertas formativas e educativas com a criação de novos Cursos de Educação e Formação (CEF) e os cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), traduzida na sua mais estreita ligação com a comunidade envolvente. • Promoção nas dimensões artísticas, culturais, ambientais, desportivas e sociais através de ações e projetos em parceria com entidades da área geográfica; clubes (clube de numismática (envolvendo alunos NEE), clube de teatro, c); exposições; tuna; atividades no âmbito do desporto escolar; visitas de estudo; participação do Agrupamento em festas tradicionais locais. • Fornecimento de suplementos alimentares nos períodos da manhã e da tarde, para além do almoço, para alunos carenciados. • Valorização das tecnologias de informação através do Centro de Recursos Informáticos, disponibilizando computadores com ligação à Internet, um portal WEB, uma plataforma moodle e a existência de quadros interativos 	<ul style="list-style-type: none"> • Verifica-se o recurso a instrumentos de avaliação diversificados e ajustados às especificidades dos níveis educativos e das aprendizagens a desenvolver. • Existem procedimentos para assegurar a articulação vertical do currículo e a sequencialidade educativa, através de práticas consistentes de diagnóstico, cujo resultado é objeto de reflexão nos conselhos de docentes e de turma. • Os dados fornecidos pela avaliação formativa refletem-se na adequação das planificações e na mobilização de respostas educativas apropriadas. • Os alunos são envolvidos, de forma sistemática, em práticas de autoavaliação. • A gestão do currículo é assegurada pelas diversas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica que promovem a articulação entre os docentes que lecionam os mesmos níveis e as mesmas turmas, sendo estes procedimentos supervisionados pelo CP. • As planificações elaboradas pelos conselhos de ano ou pelos docentes que lecionam as mesmas disciplinas/níveis são objeto de adequação pelos docentes e pelos conselhos de turma, no sentido de adequar estratégias, tendo em conta as características de cada grupo específico de crianças/alunos.
--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Parceria no âmbito do CEF com o tecido empresarial e com o Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica. • Revista da escola premiada no concurso de jornais escolares assumida como um espaço de participação plural, com ampla intervenção dos discentes. • A dinâmica do Agrupamento consubstanciada no funcionamento de clubes, participação e desenvolvimento de projetos e a rede de parcerias e protocolos por si estabelecidos com entidades locais, regionais e nacionais. • A adoção de princípios de equidade e justiça nas práticas de gestão dos responsáveis pela gestão do Agrupamento, desde logo na adoção de medidas de discriminação positiva para os alunos de famílias com acentuadas dificuldades económicas e promoção da igualdade de oportunidades que se traduz no acesso às diversas atividades e nos apoios educativos oferecidos. • Planificação sustentada num diagnóstico atento aos recursos humanos e materiais disponíveis por parte dos órgãos de administração e gestão, bem como das estruturas de orientação educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho articulado da psicóloga com a equipa da educação especial e com os demais docentes para responder às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais. • A articulação horizontal do currículo faz-se predominantemente, ao nível dos diversos projetos artísticos, culturais, científicos, de solidariedade social e em outras iniciativas com finalidades formativas, uns desenvolvidos em articulação com os parceiros locais, outros no âmbito do Agrupamento, com um impacto positivo na melhoria das aprendizagens dos alunos. • Verifica-se o recurso regular a metodologias ativas, nas atividades letivas e nas de enriquecimento curricular, com incentivo à produção escrita (oficinas de escrita) e à pesquisa dos alunos. • Para ultrapassar o insuficiente desenvolvimento do ensino experimental, foi decidida, em sede de departamento curricular, uma lista de experiências que os discentes devem realizar ao nível do 2º e 3º ciclos e os restantes ciclos são envolvidos em projetos específicos, com a colaboração da escola sede e de entidades externas. • A dimensão artística é valorizada, através de projetos, atividades e concursos que contam com o envolvimento ativo dos alunos (música, dança, teatro e literatura).
--	--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Existe uma preocupação em articular o planeamento das áreas transversais com as prioridades definidas nos principais documentos orientadores da ação educativa. • Diferenciação e apoios: implementação do serviço de psicologia e orientação vocacional (acompanhamento das crianças e jovens com necessidades educativas especiais e orientação na oferta de respostas educativas adequadas e orientação vocacional dos alunos do 9º ano) ; apoio educativo nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática; o funcionamento do Laboratório de Matemática e o reforço de tempos específicos para esta disciplina em articulação com as ações do Plano de Ação da Matemática. • Os documentos estruturantes da orientação educativa (PCA e PAA) estão alinhados em torno das principais prioridades definidas no PE. • A estabilidade do corpo docente constitui um fator importante na consolidação da continuidade do trabalho em equipas pedagógicas. • Ação articulada entre o Agrupamento, a rede social do município e o centro de saúde da vila onde se insere o Agrupamento, para resolução de problemas diários relacionados com situações decorrentes do desemprego e negligência/violência familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> • O Agrupamento diversificou a sua oferta formativa, implementando cursos de educação e formação de jovens, o que tem contribuído para que as situações de abandono escolar sejam residuais. • A gestão criteriosa dos recursos humanos e materiais, com vista a um desempenho eficiente de todos os envolvidos, claramente alinhada com a estratégia definida pelo Agrupamento. A afetação dos recursos humanos rege-se pelo princípio da continuidade pedagógica dos docentes e da flexibilidade de tarefas dos não docentes. • Foram criadas condições para facilitar o trabalho cooperativo dos docentes e promover uma aprendizagem bem-sucedida das crianças e dos alunos. • Relativamente aos não docentes, verifica-se o cuidado em garantir o bom funcionamento dos diversos serviços de apoio à comunidade escolar. • A avaliação dos docentes e não docentes efetiva-se sem constrangimentos evidentes e a promoção da sua formação contínua é conseguida com a conjugação de voluntarismo dos recursos internos com as ofertas de vários parceiros locais. • Têm sido desencadeados mecanismos de integração socio escolar dos alunos economicamente carenciados.
--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • O Agrupamento manifesta abertura à inovação, na perspetiva da melhoria da prestação do seu serviço educativo, refletida na adesão ao Plano de Ação da Matemática e ao Plano Nacional de Leitura, na participação do projeto <i>Comenius</i>, na criação e dinamização de bibliotecas escolares inseridas na rede nacional de bibliotecas, na criação do centro de recursos educativos e informáticos, no funcionamento do laboratório de Matemática e de vários clubes. Envolvimento do pessoal docente e não docente em atividades de formação. Existência de parcerias com empresas e escolas da região. • Estabelecimento de protocolos e parcerias para o desenvolvimento do trabalho colaborativo na vertente educacional com diferentes entidades: Câmara Municipal; Juntas de Freguesia; Universidade do Minho; Serviços de Segurança Social; Centros e Escolas de Formação Profissional; Centro de Cultura e Desporto de X; Centro Social e Paroquial de X, entre outros. • Participação em diversos projetos • Indisciplina assume uma feição residual 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos são incentivados à melhoria dos seus desempenhos, através do estímulo a um exigente trabalho pessoal, da participação em blogues, na revista escolar e em concursos vários, da exposição dos seus trabalhos e da atribuição de prémios de mérito. • A constituição do Quadro de Valor e Excelência, a realização de uma cerimónia para a entrega dos respetivos diplomas e a atribuição de prémios em colaboração com empresas da região, são, assumidamente, formas de valorizar e reconhecer publicamente o sucesso dos resultados académicos e sociais dos seus alunos. • O Agrupamento rendibiliza, devidamente, os recursos educativos existentes, designadamente as tecnologias da informação e comunicação e a biblioteca da escola sede. • Os circuitos de comunicação interna e externa revelam-se eficazes, potenciados pela utilização generalizada das tecnologias da informação e comunicação, facilitando o trabalho articulado dos docentes, promovendo uma aprendizagem mais autónoma dos alunos e assegurando a aproximação da escola à comunidade educativa. • Os documentos estruturantes do Agrupamento, incluindo o seu plano de melhoria, estabelecem claramente, os princípios orientadores, os objetivos e as áreas de intervenção
--	--	--

		<p>prioritárias que norteiam a prática pedagógica e organizacional da comunidade educativa. Nestes, identificam-se metas claras e quantificáveis, designadamente quanto à melhoria dos resultados escolares. A articulação destes documentos, a corresponsabilização dos diversos intervenientes da comunidade educativa e a atuação efetiva das diversas lideranças conferem unidade ao trabalho desenvolvido.</p> <ul style="list-style-type: none">• A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares, com uma estratégia consistente por parte da direção e as lideranças intermédias têm claramente definidas as suas áreas de intervenção e são reconhecidas pela comunidade educativa.• Existe capacidade de mobilização dos profissionais, dos EE e de elementos externos (entidades públicas e privadas) e os alunos reconhecem a intencionalidade educativa do trabalho realizado. Esta dinâmica consolida um evidente sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento.• O Agrupamento continua a valorizar muito o trabalho em rede dos diversos intervenientes no processo educativo,
--	--	---

		<p>estabelecendo parcerias e protocolos com a Câmara Municipal e empresas da região.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Agrupamento tem desencadeado iniciativas regulares de autoavaliação, da responsabilidade de uma equipa específica representativa da comunidade educativa, reforçado pela sua integração num projeto de iniciativa externa. • As dimensões prioritárias de intervenção identificadas são coerentes com os principais problemas detetados e, em 2010, foi estabelecido um plano de melhoria. • É evidente a determinação do Agrupamento em prosseguir uma reflexão sustentada sobre a realidade da vida escolar e a qualidade do serviço prestado. • O Agrupamento divulga o trabalho realizado nas mais variadas vertentes, designadamente através da sua página na <i>Internet</i> e da publicação da revista X, procurando incentivar alunos e profissionais para a melhoria contínua.
Pontos Fracos	<ul style="list-style-type: none"> • Os resultados dos alunos nos exames do 9º ano ainda inferiores aos nacionais. • A falta de acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula. • O insuficiente desenvolvimento do ensino experimental, que fica aquém do expectável., que assume particular importância ao nível da educação pré-escolar e do 1º ciclo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não existe recolha e análise sobre o percurso escolar ou profissional dos alunos findo o 3º ciclo ou cursos de educação e formação. • Nas provas de aferição do 6º ano e nas provas finais do 9º ano de Língua Portuguesa, as classificações foram positivas, mas registaram valores inferiores aos nacionais, existindo

	<ul style="list-style-type: none"> • A inexistência de um processo consolidado de autoavaliação, não se descortinando a existência de uma ambição clara do Agrupamento quanto ao seu futuro e ao seu papel no contexto social e educativo da região onde se insere. Uma equipa constituída recentemente apenas por docentes, donde resulta um trabalho, ainda, incipiente nesta matéria, o que acaba por dificultar a definição de um rumo e um sentido estratégico de curto/médio prazo. • Inexistência de fóruns de efetiva participação dos alunos, como sejam a associação de estudantes, reuniões e/ou assembleias de delegados de turma. • A residual envolvência dos alunos (organização da festa de finalistas de 9º ano e participação na revista do Agrupamento), considerando o seu nível etário, na conceção dos documentos estruturantes e orientadores da vida do Agrupamento • A distância entre as várias unidades educativas e, desde logo, em relação á escola sede acaba por dificultar, em termos de ensino aprendizagem, a articulação e sequencialidade dos discentes e gera desigualdade no acesso a valências, serviços e espaços do Agrupamento. • Dificuldades ao nível da articulação do Centro de Recursos Educativos (CRE) e os departamentos Curriculares 	<p>pouco aprofundamento ao nível dos fatores explicativos do fraco desempenho dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • As práticas de elaboração de provas de avaliação comuns ainda não generalizadas. • A elaboração de matrizes comuns para a realização da avaliação diagnóstica não é uma prática generalizada, apesar de ser administrada uma prova de avaliação diagnóstica comum, o que poderia sustentar uma maior consistência da avaliação interna. • A equipa de autoavaliação tem procurado acompanhar a execução das ações de melhoria implementadas, mas denota dificuldades em selecionar a documentação de carácter auto avaliativo produzido pelos vários elementos da comunidade educativa e em recolher dados consistentes- passíveis de serem demonstrados- de que as estratégias implementadas no plano de melhoria produziram os impactos desejados na melhoria das práticas profissionais e da prestação do serviço educativo. • Práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula carecem de uma generalização mais acentuada. • Não se encontram instituídos dispositivos de identificação e apoio aos alunos com capacidades excecionais.
--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de iniciativas sistemáticas e regulares, orientadas para a valorização dos pequenos e grandes êxitos em termos de sucesso escolar, individual ou coletivamente alcançados pelos alunos. • Utilização reduzida das Novas Tecnologias para comunicar e partilhar ideias, conhecimentos e experiências entre os professores. • Pouca utilização dos quadros interativos em contexto de sala de aula por parte dos docentes. • Insuficiência de pessoal não docente para assegurar as tarefas exigidas para o normal funcionamento do Agrupamento, leva a ter de haver recurso aos programas ocupacionais do Instituto de Emprego e Formação Profissional e aos serviços prestados por tarefeiros, fator impeditivo para que haja um sentido de pertença ao Agrupamento. • Espaços de sala de aula insuficientes ou inadequados, sobretudo na escola sede e numa das EB1. • Inexistência de aquecimento em alguns espaços (salas de aula da escola Básica X), o que provoca algum desconforto aos docentes, pessoal não docente e aos discentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • O Agrupamento continua a não dispor de mecanismos sistemáticos de acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula. • Não foram apresentados dados concretos sobre o número de ocorrências de indisciplina na sala de aula. • Apesar de visível a atividade da associação de estudantes, é pouco representativa de todos os alunos, porque está muito centrada numa das turmas da escola sede. • Os índices de satisfação que revelam menor agrado são o funcionamento e a qualidade do bufete e do refeitório e o comportamento dos alunos. • É pouco visível a articulação do PAA com o estabelecido no PE. • É menos regular e consistente o trabalho cooperativo nas equipas de professores que lecionam disciplinas que não estão sujeitas a avaliação externa, manifestando-se, principalmente, na planificação das atividades letivas, na identificação das dificuldades de aprendizagem dos alunos, na criação e partilha de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação diagnóstica e formativa, na análise dos resultados dos alunos e na dinamização de alguns projetos e atividades do plano anual.
--	--	---

Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • A construção de um novo centro escolar em X poderá resolver o problema da sobrelotação da EB1 Y, com reflexos nas condições de aprendizagem dos alunos. • Os múltiplos protocolos e parcerias na vertente educacional poderão potenciar o crescimento sustentado do Agrupamento. 	
Constrangimentos	<ul style="list-style-type: none"> • A sobrelotação da Escola Básica de X (escola sede) e a falta de aquecimento pode pôr em causa as condições de aprendizagem dos alunos. • A inexistência de transportes prejudica uma regular interação dos alunos das diversas unidades educativas do Agrupamento, o que dificulta a formação e consolidação de um sentido de pertença ao Agrupamento entendido como uma unidade organizacional e provoca uma desigualdade no acesso a valências, serviços e espaços do Agrupamento que existem na escola sede, a saber: laboratórios, equipamentos informáticos, pavilhão gimnodesportivo, biblioteca, entre outros. • Criação de melhores condições materiais de suporte à realização do ensino aprendizagem (cobertura de amianto na escola sede e o serviço de refeições que continua a não satisfazer o público-alvo da Escola Básica X (escola sede)) 	